

Palmas para o valente mergulhador

Uma semana após o acidente, cerca de 50 amigos e familiares do sargento reformado da Polícia Militar, Ismar Lopes de Oliveira, 47 anos, foram ontem ao Clube Recreativo e Esportivo dos Subtenentes e Sargentos para uma última homenagem. Eles rezaram no píer do clube, a menos de 20 metros de onde Ismar morreu ao ser atropelado por uma lancha. O sargento mergulhava no local para ajudar a retirar lixo no fundo do Paranoá.

Os amigos espalharam faixas com pedido de justiça por todo o clube. Todos vestiam camisetas brancas com a foto de Ismar estampada no peito. Na ponta do píer, fixaram uma cruz branca. O grupo de mergulhadores foi rebatizado para *Grupo Ismar de Mergulho*. Os amigos bateram uma salva de palmas para o sargento no fim da homenagem.

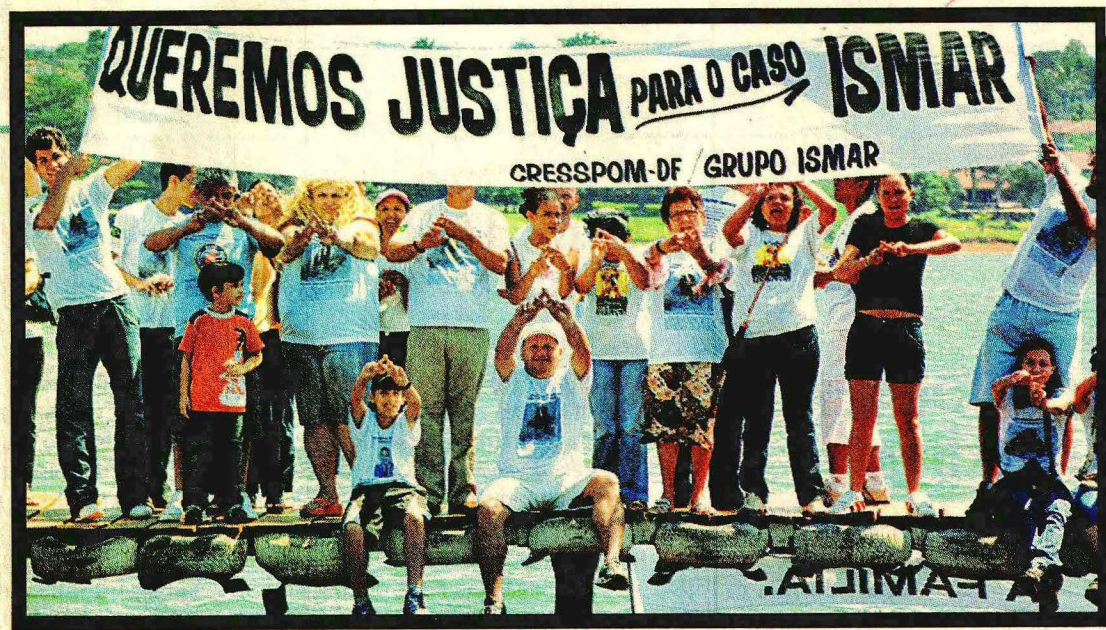
“Ele vai ver, de onde estiver, que não vamos descansar enquanto os culpados não forem punidos. Esse caso não pode se transformar em cesta básica”, disse Aluizio Mesquita, 43 anos.

Aluizio estava com Ismar no dia do acidente. Contou que o grupo estava a cerca de 30 metros do píer. O cilindro do sargento ficou sem oxigênio e ele retornou ao píer para recarregá-lo. A lancha passava entre os mergulhadores em alta velocidade. Quando Ismar retornava para perto dos colegas, foi atingido. O piloto da lancha, Davi Cândido Simões, 26, não tinha a carteira de arrais amador, a habilitação para dirigir a embarcação.

Da lancha, Davi puxava o dono da embarcação, Diego Torres Dias, 29, que estava em uma prancha, esporte conhecido como wakeboard. Na de-

legacia, os rapazes afirmaram não ter batido no mergulhador. “Quando passou pela primeira vez, ele até pode não ter visto o Ismar, porque ele estava submerso. Mas o atingiu quando voltava à superfície. Ele precisa ser punido”, pediu Aluizio. Após investigar o crime, a polícia indiciou Davi por homicídio culposo (sem intenção de matar), com agravante de ter fugido sem prestar socorro.

Ismar deixou esposa e duas filhas, uma de 14 anos e outra de quatro meses. Maria do Socorro Costa de Oliveira acompanhou a homenagem emocionada. “Não é fácil, levaram meu marido e, agora, vou ter que ser mãe e pai das minhas filhas”, disse. “Nada vai me dar ele de volta, mas isso não pode ficar assim. O que eles vieram fazer aqui? Era uma área reservada para os mergulhadores”, completou.



ÚLTIMA HOMENAGEM: AMIGOS DE MERGULHADOR MORTO ATROPELADO REZARAM E PEDIRAM PRUDÊNCIA NA ÁGUA